



ESTÁDIO DO PACAEMBU
O mais tradicional da cidade
abriga o Museu do Futebol,
espaço inovador dedicado ao
esporte como fenômeno social

FOTO: PRISCILLA VILARINO/SPTURIS

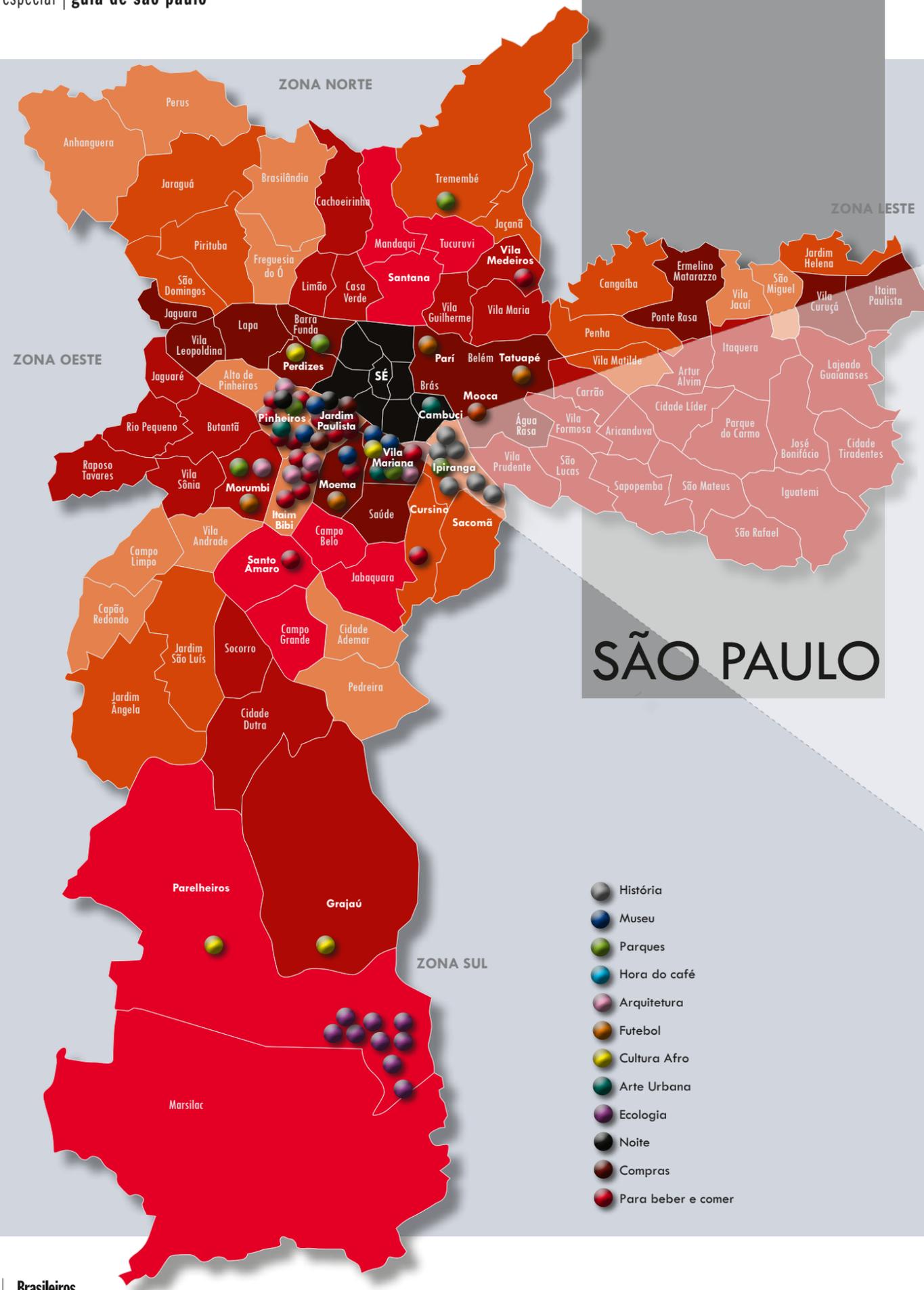
APRECIE SEM MODERAÇÃO

por SERGIO CRUSCO

TUDO MUNDO sabe que São Paulo é a capital mais bem equipada do Brasil com ofertas imperdíveis de restaurantes, bares, museus, teatros, diversão noturna, consumo e outros tantos atrativos. Nada mais natural, portanto, a sua eleição como cidade de abertura da Copa do Mundo de 2014 e de mais cinco partidas do campeonato. A escolha não deixa envaidecidos apenas os corintianos, que receberão o jogo inaugural – dia 12 de junho de 2014, às 17 horas –, mas torcedores de todos os times da cidade e do interior do Estado, nascidos ou não à beira do Tietê. Gente de todos os cantos que escolheu a terra de Rita Lee e Oswald de Andrade para viver.

Como disse Caetano Veloso: “*São Paulo é quase um mundo todo*”. Mais de 70 nacionalidades formam a massa humana da cidade e moldam o jeito de ser de seus habitantes. Ou melhor, os muitos jeitos de ser e de estar, de viver e de pensar. Há para todos de tudo um pouco. Ou de tudo muito: um pastel supimpa, um banquete português para quem vem com a carteira recheada, um parque lotado de museus e divertimento, uma rua coalhada das grifes mais caras do mundo, um botequinho simpático para bebericar as melhores cachaças brasileiras, a meca da música caipira, os templos onde os devotos da noite chacoalham os ossos até o dia clarear, cachoeiras, aldeias de índios. Em outras palavras: São Paulo é um destino tipicamente brasileiro, mas absolutamente global.

Para tornar mais fácil a tarefa de conhecer as facetas da cidade, preparamos roteiros temáticos com mais de **150 dicas** de entretenimento, cultura, sabores e sensações que a cidade oferece. Escolha, aprecie e aproveite sem moderação.



Região central de São Paulo, onde se concentram os bairros da Sé, Bom Retiro, Santa Cecília, República, Consolação, Bela Vista, Liberdade e Cambuci. Para mais informações, consulte o site www.cidadedesapaulo.com

HISTÓRIA

Em 7 de setembro de 1822 foi escrita, em São Paulo, uma das páginas mais importantes da história do Brasil, a Independência do País. Aqui, os lugares que testemunharam esse episódio histórico.



● **MONUMENTO À INDEPENDÊNCIA**

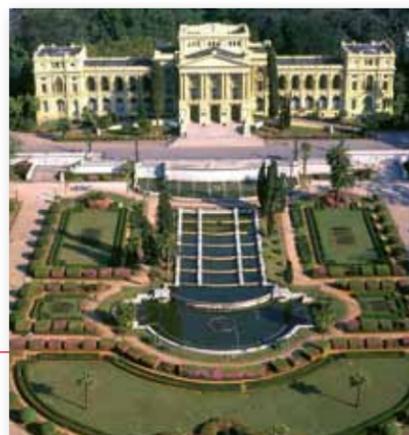
Trata-se do exato local em que foi declarada a Independência do Brasil de Portugal. Às margens do Riacho Ipiranga, Dom Pedro foi localizado por um emissário vindo do Rio de Janeiro com três cartas que informavam ao príncipe as pressões que chegavam de Portugal para deixar o Brasil colônia. A de José Bonifácio, então Ministro do Reino e de Negócios Estrangeiros, dizia que o príncipe tinha duas alternativas: partir para Portugal e se tornar "prisioneiro das Cortes" ou proclamar a Independência do Brasil, "fazendo-se seu Imperador ou Rei". A carta de Henry Chamberlain, cônsul britânico no Rio de Janeiro, contava que Portugal já pensava no afastamento de Dom Pedro como príncipe herdeiro. E a da Princesa Leopoldina, que encorajava o marido: "Senhor, o pomo está maduro, colhe-o já!". Diante de poucas testemunhas, Dom Pedro declarou a Independência do Brasil. Em 1922, após um concurso para a escolha de um monumento para comemorar o Centenário da Independência, foi inaugurado o projeto do artista italiano Ettore Ximenes. A obra tem 131 esculturas de bronze, que contam episódios relacionados ao processo de independência: a Inconfidência Mineira (1789) e a Revolução Pernambucana (1817), além de homenagear os articuladores do movimento: José Bonifácio de Andrada e Silva, Hipólito da Costa, Diogo Antônio Feijó e Joaquim Gonçalves Ledo. No interior, um museu contextualiza o fato. O destaque é a Capela Imperial com a cripta que guarda os restos mortais do Imperador Dom Pedro I e das Imperatrizes Dona Leopoldina e Dona Amélia. À frente do monumento, está o Altar da Pátria, com a pira cuja chama não se apaga nunca.

• Praça do Monumento, s/n, Ipiranga, 2068-0032, www.museudacidade.sp.gov.br

CASA DO GRITO

Embora o documento mais antigo referente a esse imóvel seja de 1844, ele recebeu esse nome por aparecer no quadro "Independência ou Morte", do pintor Pedro Américo – que começou a ser pintado 64 anos depois do evento de Dom Pedro. Perto de onde ele declamou a Independência, havia um pouso de beira de estrada onde descansava a Guarda de Honra no momento em que foi dado o Grito do Ipiranga. Alguns minutos de proclamada a Independência, Dom Pedro teria partido em direção à guarda. Então, de espada desembainhada, ele teria arrancado o distintivo de Portugal de seu chapéu e, em seguida, gritado: "Independência ou morte". Essa cena é chamada por alguns historiadores de "Segundo Brado do Ipiranga". Hoje, a Casa do Grito é um espaço pertencente ao Museu da Cidade de São Paulo.

• Praça do Monumento, s/n, Ipiranga, 2273-4981, www.museudacidade.sp.gov.br/casadogrito.php



● **MUSEU DO IPIRANGA (MUSEU PAULISTA)**

Em 1875, foi instituída uma comissão para concretizar o que vinha sendo planejado durante a segunda metade do século 19: transformar o local em um monumento comemorativo à Independência do Brasil. Inaugurado em 7 de setembro de 1895 como museu de história natural, foi projetado pelo arquiteto italiano Tommaso Gaudenzio Bezzi e suas obras foram executadas pelo também italiano Luigi Pucci. Oficialmente chamado de Museu Paulista, conta com um acervo de mais de 125 mil itens, desde obras de arte a documentação textual do século 17 até meados do século 20. Na entrada do museu, a estátua de Dom Pedro I, feita pelo escultor Rodolpho Bernardelli. A obra mais famosa, no entanto, é o quadro *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, em exposição no salão nobre. Pintado entre 1886 e 1888, tem 7,6 m de comprimento e 4,15 m de altura. Pedro Américo teria feito uma série de estudos para retratar o episódio

histórico e, pelo forte simbolismo, optou por tornar a cena do Grito do Ipiranga mais majestosa e solene do que realmente teria sido: pintou belos cavalos (e não mulas), além de exibir os protagonistas com roupa de gala. O pintor justificou suas opções, dizendo: "A realidade inspira, e não escraviza o pintor". Na extrema direita da tela, pode-se ver a Casa do Grito.

• Parque da Independência, s/n, Ipiranga, 2065-8000, www.mp.usp.br

PARQUE DA INDEPENDÊNCIA

Em mais de 160 mil m² de área verde, abriga o Museu do Ipiranga e seu jardim, o Monumento à Independência, a Casa do Grito, um viveiro de plantas e o Museu de Zoologia. O conjunto é tombado pelos órgãos do patrimônio histórico em esfera municipal, estadual e federal.

• Avenida Nazareth, s/n, Ipiranga, 2273-7250

IGREJA DA NOSSA SENHORA DA BOA MORTE

A chegada de Dom Pedro a São Paulo foi anunciada pelos sinos dessa igreja, construída em 1810 em uma colina. Era conhecida como "a igreja das boas notícias" porque, a partir dela, via-se quem vinha de Santos e do Rio de Janeiro pelo Ipiranga. Quando eram avistadas autoridades, os sinos davam boas-vindas.

• Rua do Carmo, 202, Centro, 3105-5863

PATEO DO COLLEGIO

Não bastasse ser o local de fundação da cidade, também tem grande representatividade na história da Independência do Brasil. Então sede do governo da Província de São Paulo, foi nele que Dom Pedro se hospedou durante sua estada aqui. Havia ali o primeiro teatro da cidade, a Casa da Ópera, que na noite de 7 de setembro de 1822, dia da proclamação, seria palco da peça *O Convidado de Pedra*. Dom Pedro havia confirmado presença no camarote principal. Ao entrar na sala, às 21h30, foi aclamado por todas as pessoas que estavam no teatro, ao som de *Viva o Primeiro Rei Brasileiro!*.

• Pateo do Collegio, 2, Centro, 3105-6899, www.pateodocollegio.com.br

SOLAR DA MARQUESA DE SANTOS

Dom Pedro conheceu Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, pouco antes de proclamar a Independência, em agosto de 1822. Foi o início do romance, que levou Domitila a viver no Corte logo em seguida, apesar de Dom Pedro ser casado com Dona Leopoldina. Domitila recebeu títulos de nobreza e, em 1826, tornou-se Marquesa de Santos, forma pela qual ficou mais conhecida. Eles se relacionaram até 1829, quando o Imperador rompeu a relação em função de seu casamento com a futura Imperatriz Amélia. Tiveram cinco filhos,

dos quais sobreviveram apenas duas meninas. Com o fim da relação, a Marquesa de Santos voltou a São Paulo e se casou com o Brigadeiro Tobias de Aguiar, importante líder político do Estado. A casa – construída na segunda metade do século 18 – foi comprada pela Marquesa em 1834, tornando-se palco de famosas festas da sociedade paulistana. Hoje, é uma das sedes do Museu da Cidade de São Paulo.

• Rua Roberto Simonsen, 136, 3241-4238, www.museudacidade.sp.gov.br/solardamarquesadesantos.php

O SINO

Chamado Bronze Velho, o sino que anunciou a Independência do Brasil está instalado desde 1942 na Igreja de São Geraldo das Perdizes, onde toca a cada hora, sempre das 12h às 18h. De grandes dimensões, a peça pesa 2,25 mil kg. Em 1820, foi fundido em bronze e misturado a 18 kg de ouro. O objeto histórico pertencia à antiga Igreja Matriz de São Paulo, demolida em 1911 para dar lugar à atual Catedral da Sé.

• Largo Padre Péricles, Perdizes, 3667-0660, www.paroquiassaogeraldo.org.br

MUSEUS

Conheça os melhores museus e centros culturais da cidade e programe sua visita.

CAIXA CULTURAL

A antiga sede da Caixa Econômica Federal de São Paulo abriga, desde 1989, um centro cultural. Destaque para o vitral do artista Henrique Zucca e a claraboia de vitrais multicoloridos.

• Praça da Sé, 111, Centro, 3321-4400, www.caixacultural.com.br

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

A antiga sede do Banco do Brasil, construída entre 1923 e 1927, abriga um dos mais completos espaços culturais da cidade.

• CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651, www.bb.com.br/cultura

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Inaugurado em 1982, é um espaço multidisciplinar, onde acontecem espetáculos teatrais e de dança, shows, exposições, oficinas, biblioteca, discoteca e gibiteca.

• Rua Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3397-4002. *Espectáculos gratuitos ou a preços populares*, www.centrocultural.sp.gov.br

INSTITUTO MOREIRA SALLES

É conhecido pelas boas exposições fotográficas que organiza. Tem um acervo de mais de 550 mil fotos e dispõe de uma coleção de músicas e artes visuais (mapas, paisagens e cenas do cotidiano brasileiro dos séculos 16 ao 19) e biblioteca.

• Rua Piauí, 844, 1º andar, Higienópolis, 3825-2560, www.ims.uol.com.br

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Surgiu para abrigar apenas as obras da artista plástica Tomie Ohtake, mas virou um espaço de mostras de arte nacional e estrangeira.

• Rua dos Coropés, 88, Pinheiros, 2245-1900, www.institutotomieohtake.org.br

MUSEU DE ARTE MODERNA

O MAM promove exposições de arte contemporânea e organiza mostras com seu acervo de arte brasileira, que reúne obras produzidas nos anos 1930 até hoje. Para descansar e degustar, há um simpático restaurante no local.

• Parque Ibirapuera, portão 3, s/n, Ibirapuera, 5085-1300, www.mam.org.br

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

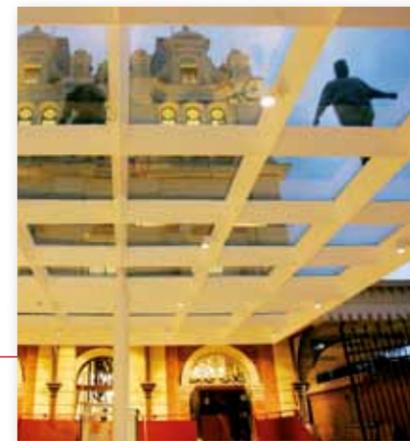
Com a maior coleção de arte europeia do Hemisfério Sul, o MASP tem um acervo de cerca de 8 mil obras. Picasso, Matisse, Renoir, Degas, Gauguin, Cézanne, Dali, Modigliani e os brasileiros Segall e Portinari são alguns destaques.

• Avenida Paulista, 1.578, Cerqueira César, 3251-5644, www.masp.art.br

MUBE

Projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o Museu Brasileiro da Escultura promove, além de exposições, ações educativas, recitais e feiras de antiguidade e gastronomia. O jardim, criado por Burle Marx, abriga mostras externas. Alguns eventos já são consagrados no calendário anual, como o Graffiti Fine Art.

• Avenida Europa, 218, 2594-2601, Jardim Paulistano, www.mub.art.br



● **MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Usa tecnologia de ponta e interatividade para ensinar como o nosso idioma foi formado e como é falado em diferentes nações lusófonas. Além da exposição fixa, são montadas mostras temáticas sobre a vida e a obra de grandes escritores.

• Praça da Luz, s/n, Luz, 3326-0775, www.museulinguaportuguesa.org.br

MUSEU LASAR SEGALL

A casa em que morou e trabalhou o lituano naturalizado brasileiro Lasar Segall (1891-1957) virou museu em 1967, com acervo de mais de três mil obras. O espaço abriga um café, um cinema e uma biblioteca especializada em artes cênicas e fotografia.

• Rua Berta, 111, Vila Mariana, 5574-7422, www.museusegall.org.br



● **PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Perto do Museu da Língua Portuguesa, está em um dos parques mais antigos da cidade. A programação é intensa, com mostras que vão do clássico ao contemporâneo.

• Praça da Luz, 2, Luz, 3335-4990, www.pinacoteca.org.br

PARQUES

No total, a cidade abriga 75 parques e reservas ambientais. Aqui, os mais animados.

JARDIM BOTÂNICO

Uma das áreas verdes mais antigas e bem preservadas do País, fundada nos anos 1920. Com 360 mil m², é um espaço para se desligar do mundo. A entrada custa R\$ 3.

• Avenida Miguel Stéfano, 3.031, Água Funda, 5073-6300, www.ibot.sp.gov.br

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Fundado em 1929, nasceu para ser um centro de exposições agropecuárias e até hoje recebe uma feira de produtos orgânicos (às terças, sábados e domingos). Visite a Casa de Caboclo, que oferece café feito em coador de pano e bolo de milho.

• Avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, 3865-4130, www.parqueaguabranca.sp.gov.br

PARQUE BURLE MARX

Inaugurado em 1995, seus jardins foram projetados pelo paisagista Burle Marx (1909-1994). Um santuário dentro de São Paulo.

• Avenida Dona Helena Pereira de Moraes, Morumbi, www.parqueburlemarx.com.br

FOTOS: 1. SPTURIS 2. MARCOS HIRAKAWA/SPTURIS

FOTOS: 1. LALO DE ALMEIDA/FOLHAPRESS 2. J.L. BULÇÃO/PULSAR IMAGENS

PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

Possui uma das maiores áreas de mata tropical nativa do mundo situada dentro de uma região metropolitana. Seus 7.900 hectares são formados por remanescentes de Mata Atlântica. O parque assegura a proteção de seus mananciais, além de abrigar diversas espécies animais ameaçadas de extinção (bugio, gato-do-mato, jaguatirica, macuco, gavião-pomba, jacuguacu e bacurau-tesoura-grande. Também abriga várias espécies vegetais.

• Rua do Horto, 1.799, Horto Florestal, 2203-0115, www.fflorestal.sp.gov.br



PARQUE IBIRAPUERA

O Ibirá, como é carinhosamente chamado, reúne grandes obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer e muito verde, além de lagos, restaurantes, lanchonetes, museus, um viveiro de plantas, planetário e até um pavilhão japonês. Dá para programar um dia inteiro no parque, vendo exposições, caminhando, andando de bicicleta ou apenas entregando-se ao prazer de ver a vida passar. Confira também a programação do Auditório Ibirapuera, uma das salas de espetáculo mais bonitas da cidade.

• Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, 5574-5045, www.parqueibirapuera.org

PARQUE TRIANON

Foi inaugurado em abril de 1892 com a abertura da Avenida Paulista, hoje o principal centro financeiro da cidade. Projetado pelo paisagista francês Paul Villon, fica em frente ao MASP e abriga a única reserva remanescente de Mata Atlântica da região e várias esculturas importantes, como Fauno, de Victor Brecheret, um viveiro de aves, fontes e chafarizes e locais de recreação infantil.

• Avenida Paulista, em frente ao MASP

PARQUE VILLA-LOBOS

Dispõe de ciclovia, playground, ilha musical para shows, aparelhos para ginástica, pista de cooper, tabelas de basquete, quadras

para futebol de salão e tênis, campos de futebol e pistas para caminhada.

• Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1.655, Alto de Pinheiros, 3023-0316, www.ambiente.sp.gov.br/parquevillalobos

HORA DO CAFÉ

Uma das bebidas mais consumidas do mundo guarda muita história. A economia cafeeira desencadeou o desenvolvimento da capital.

HISTÓRIA

A cultura do café, introduzida no século 18, disseminou-se pelo Sudeste e Sul do País, gerando riquezas e recriando hábitos. Cultivado inicialmente em Belém, chegou ao Rio de Janeiro e de lá se expandiu por todo o Vale do Paraíba, atingindo a província de São Paulo, onde se consolidou como base da economia na metade do século 19 e primeiras décadas do 20. Do Vale do Paraíba se estendeu pelo noroeste paulista. Plantado em vales e montanhas, proporcionou o surgimento de cidades e o crescimento de muitas outras. Foi o café responsável pela introdução da ferrovia no Estado de São Paulo, construída para escoar o principal produto nacional para a exportação. Trouxe também 4 milhões de imigrantes. A riqueza que fluía pelos cafezais era vista nas mansões dos barões dos cafés nas grandes construções urbanas, na difusão das artes e na importação da cultura europeia, nos teatros erguidos na capital e nas novas cidades do interior paulista. Durante dez décadas, o Brasil cresceu movido pelo café. A crise de 1929 abalou a produção e o comércio do grão. Mas o País se recuperou e até hoje é o maior produtor mundial do chamado ouro negro.



ESTAÇÃO DA LUZ

Com o crescimento da demanda do transporte ferroviário, foi necessário desenvolver um novo projeto de estação que comportasse o movimento de pessoas e cargas. Foram inauguradas, em 1901, a atual Estação da Luz e duas pequenas pontes sobre a estrada de ferro. Projetada pelo inglês Charles Henry

Driver, sua obra usou materiais trazidos da Inglaterra. Um dos maiores símbolos da cidade, especialmente pela torre de 60 m de altura, é uma das mais importantes do sistema de transporte metropolitano. Também abriga, desde 2006, um dos mais visitados museus da cidade: o Museu da Língua Portuguesa.

• Praça da Luz, 1, Luz, 0800-55-0121, www.estacaodaluz.org.br

LARGO DO CAFÉ

Até 1914, o café era comercializado nessa região, delimitada pelas ruas São Bento, Álvares Penteado e do Comércio, em uma espécie de bolsa informal. Com a instituição da Bolsa Oficial do Café, em Santos, a cidade do litoral sul paulistano se tornou a maior praça cafeeira do mundo. Há bares e cafeterias onde é possível saborear um bom café brasileiro a qualquer hora do dia e da noite.

REGIÃO DA LUZ

A história dessa área está ligada à ferrovia. A partir da chegada do café, em meados do século 19, São Paulo cresceu e precisava se expandir. A Luz, antes ponto de tropeiros, começou a se incorporar ao cenário urbano. Em 1860, por iniciativa de Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, impulsionador da indústria nacional, começou a construção da ferrovia, ligando Santos a Jundiá (interior), concluída em 1867 já sob o controle da inglesa The São Paulo Railway Company. A ideia era escoar a produção de café do interior paulista até o Porto de Santos.

PAINEL EPOPEIA PAULISTA

Realizado pela artista plástica Maria Bonomi, tem 73 m de extensão por 3 m de altura e contempla a memória da Estação da Luz e os tipos humanos da cidade. A obra é dividida em três partes: amarela, que faz referência à presença nordestina na cidade; a branca, cujas linhas retas representam os trilhos do trem e do Metrô; e a vermelha, que ilustra objetos esquecidos pelos usuários no dia a dia da estação. A cor representa ainda a "terra roxa", encontrada em São Paulo em grandes plantações de café.

• Estação da Luz (corredor de interligação entre o Metrô e a CPTM), 0800-55-0121

PARQUE DA LUZ

Originalmente concebido para ser jardim botânico, foi criado por uma Ordem Régia da Coroa Portuguesa, em 1798. Aberto ao público em 1825, é a mais antiga área verde da cidade. Conta com atrativos, como a gruta com cascata, o aquário subterrâneo, e esculturas de Lasar Segall, Victor Brecheret, Leon Ferrari e Amílcar de Castro.

• Praça da Luz, s/n, Luz, 3227-3545, www.prefeitura.sp.gov.br/cidade

VILA DOS INGLESES

Foi concebida para servir de moradia aos funcionários ingleses da ferrovia São Paulo Railway (Santos-Jundiá). Tombada pelo pa-

trimônio histórico, começou a ser construída a partir de 1917, seguindo projeto do chileno Eduardo de Aguiar D'Andrada, inspirado nas vilas operárias de Londres. Atualmente, funciona como um centro de atividades comerciais.

• Rua Mauá, 836, Luz, 3228-6944



ARQUITETURA

Com prédios dos mais variados estilos, São Paulo possui um verdadeiro acervo ao ar livre.

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Fundada em 1925 a partir do acervo da Câmara Municipal, é a principal biblioteca pública da cidade. Seu edifício é considerado um dos marcos arquitetônicos do estilo art déco, movimento surgido nos anos 1920. Detentora do segundo maior acervo documental e bibliográfico do País — atrás somente da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro —, é o órgão depositário dos registros histórico-culturais de São Paulo. Seu acervo conta com 3,3 milhões de títulos.

• Rua da Consolação, 94, República, 3256-5270

"CASA DE PEDRA"

Estevão Silva da Conceição passou mais de 20 anos construindo sua casa, que é uma das mais originais da cidade. Instalada na favela Paraisópolis, em um terreno de 75 m², tem arcos salpicados de pedras e paredes cobertas de variados objetos — pratos, xícaras, estátuas, máquinas de escrever e celulares. Dentro, escadas e pequenos corredores levam a um terraço com vista para a comunidade, que abriga mais de 70 mil pessoas. A casa tem grandes semelhanças com a obra de Antoni Gaudí (1852-1926), embora Estevão, enquanto fazia a sua, desconhecia quem tinha sido o artista catalão.

• Rua Herbert Spence, 38, Paraisópolis, Morumbi, 3773-7135 (visitas só com agendamento)

CATEDRAL DA SÉ

Projetada em 1912 pelo alemão Maximilian Hehl e inaugurada ainda incompleta em 1954, é um dos cinco maiores templos neo-

góticos do mundo. É ainda o templo principal da paróquia de Nossa Senhora Assunção e São Paulo, criada em 1951. Com capacidade para mais de oito mil pessoas, tem 16 torres e 54 vitrais. Abaixo do altar principal, está a cripta onde estão sepultados os bispos e arcebispos de São Paulo, além de figuras históricas da cidade, como Cacicque Tibiriçá e Regente Feijó. A ornamentação usa motivos da fauna e flora brasileira, como o tatu, o tucano e o cacau.

• Praça da Sé, s/n, 3107-6832, www.arquidiocesedesao paulo.org.br/catedral_da_se.htm

EDIFÍCIO ALTINO ARANTES

Um dos símbolos de São Paulo, é um exemplar art déco. O Banespão, como é conhecido, foi inaugurado em 1947 e tem 161 metros de altura. O mirante no topo permite vista panorâmica de 360°.

• Importante: é preciso agendar por telefone. Rua João Bricola, 24, Centro, 2196-3730

EDIFÍCIO COPAN

Com formato em "S", é símbolo da arquitetura moderna. O projeto de Oscar Niemeyer, de 1955, previa um grande centro urbanístico, no modelo Rockefeller Center. Mas a obra só foi iniciada em 1957, após alterações em seu plano original, e finalizada em 1966 por Carlos Lemos. O prédio tem a maior estrutura de concreto armado do País, 32 andares e seis blocos, com 1.160 apartamentos — estima-se que 5 mil pessoas morem ali. Também agrupa estabelecimentos comerciais.

• Av. Ipiranga, 200, 3257-6169, Centro, www.copansp.com.br



EDIFÍCIO ITÁLIA

Inaugurado em 1965, é considerado o segundo maior da cidade. Com 19 elevadores, tem capacidade para 10 mil pessoas. Possui um tradicional restaurante no topo, o Terraço Itália, com vista 360° da capital. Entre os 46 andares, encontram-se um teatro, uma galeria e o antigo Circolo Italiano.

• Av. Ipiranga, 344, República, 2189-2929, www.edificioitalia.com.br

EDIFÍCIO GUINLE

Erguido entre 1913 e 1916, foi uma das primeiras construções de concreto armado do País. Em uma época em que os edifícios vizinhos não passavam de três andares, o projeto chegou a oito pavimentos. A fachada tem decoração art nouveau, com motivos de ramos e frutos de café, remetendo à riqueza trazida pela economia desenvolvida pelo café, chamado ouro negro.

• Rua Direita, 49, Centro



EDIFÍCIO MARTINELLI

Inaugurado em 1929, era o mais alto edifício do mundo fora dos Estados Unidos, condição perdida anos mais tarde, em 1936. Inicialmente, o projeto do arquiteto húngaro William Fillinger previa 12 andares, mas foi alterado pelo empreendedor da obra, o comendador italiano Giuseppe Martinelli, que queria 30. Para demonstrar que a construção era segura, Martinelli construiu sua mansão no topo do edifício. Visitas ao local são permitidas com agendamento prévio.

• Rua Líbero Badaró, 504, Centro, 3104-2477, www.prediomartinelli.com.br

EDIFÍCIO MATARAZZO

Desde 2004, é sede da Prefeitura de São Paulo, mas foi inaugurado em 1939 para sediar o maior conglomerado industrial da história brasileira: as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Destaque para o jardim criado no topo do edifício.

• Viaduto do Chá, 15, Centro, 3113-8001, www.prefeitura.sp.gov.br

EDIFÍCIO TRIÂNGULO

Tem esse nome por ocupar integralmente um pequeno lote em formato triangular. É uma das obras do escritório-satélite que Oscar Niemeyer manteve em São Paulo na década de 1950. O edifício encontra-se hoje bastante descaracterizado, mas a entrada principal exibe um grande um painel de pastilhas de Di Cavalcanti.

• Rua José Bonifácio, 24, Centro, 3106-0374

FOTOS: 1. NELSON ANTOINE/FOTO ARENA/FOLHAPRESS 2. DIVULGAÇÃO SPTURIS

FOTOS: 1. JEFFERSON PANCIERI/SPTURIS 2. HÉLIO CAMPOS MELLO 3. BIA PAREIRAS/SPTURIS

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO
Feito em taipa de pilão, o interior desse templo colonial apresenta rica ornamentação dos séculos 18 e 19, como altar rococó e pinturas do Frei Jesuino do Monte Carmelo, além da entrada principal, executada por Joaquim Pinto de Oliveira, o Tebas.
• Av. Rangel Pestana, s/n, Centro, 3242-8361

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA

Instituição dedicada à preservação das memórias da resistência e da repressão políticas. Funciona no edifício que sediou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo – DEOPS-SP, entre 1940 a 1983. O museu foi inaugurado em janeiro de 2009.
• Largo General Osório, 66, Luz, 3335-4990, memorialdaresistencia@pinacoteca.org.br

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Importante edifício histórico, que abre as portas de seu refeitório monástico todo último domingo do mês para oferecer ao público iguarias preparadas pelos monges e chefs de cozinha. O evento é regado por música clássica e contemporânea e exposições de arte sacra. Todos os domingos, acontece a missa das 10 horas, embalada por cantos gregorianos. No mosteiro, há a clausura e a Basílica de Nossa Senhora da Assunção, decorada com pinturas, esculturas e vitrais que combinam elementos das artes egípcia, bizantina e românica.
• Largo São Bento, s/n, Centro, 3328-8799 e 2440-7837 (ingressos para o brunch), www.mosteiro.org.br



THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Projetado em 1903 pelos arquitetos Domiziano Rossi e Claudio Rossi, do escritório de Ramos de Azevedo, é um exemplar do estilo eclético. Pinturas em ouro, detalhes em relevo e majestosas escadarias fazem do teatro uma das construções mais decoradas de São Paulo. Passou recentemente por uma restauração, concluída neste ano. A sala de espetáculos, por onde passaram (e passam) grandes nomes da arte mundial, tem capacidade para 1.600 pessoas. Inaugurado em 1911, foi palco de óperas, concertos, shows e acontecimentos marcantes, entre eles a Semana de Arte Moderna de 1922, evento que marcou a ruptura da arte nacional com os ideais estéticos do século 19, consolidando o modernismo brasileiro.
• Praça Ramos de Azevedo, s/n, Centro, 3397-0300 e 3397-0327 (bilheteria), www.teatromunicipal.sp.gov.br

A CIDADE DO FUTEBOL

Estão em construção duas arenas para enriquecer ainda mais o futebol de São Paulo: Arena Palestra Itália, que será o novo estádio do Palmeiras, e o Estádio do Corinthians, definido como sede paulista da Copa de 2014. Mas a cidade tem muitas histórias sobre o es-

porte. Neste roteiro, os endereços para ver de perto os troféus, as relíquias dos principais clubes do mundo e os vestiários e gramados eternizados por gênios que transformaram o Brasil no País do futebol.

CLUB ATHLETICO PAULISTANO

Foi a principal equipe de São Paulo até o encerramento de suas atividades futebolísticas, em 1929. Mas, em 1925, realizou a primeira excursão de um time brasileiro à Europa. Com craques como Arthur Friedenreich, os resultados obtidos na França, Suíça e Portugal causaram orgulho: nove vitórias e uma derrota. Na Europa, foram chamados de Le Rois du Football (Os Reis do Futebol). Localizado em frente à sede do clube, o Monumento à Excursão do Paulistano pela Europa foi uma iniciativa do jornal *O Estado de S. Paulo*.
• Praça Dionísio de Carvalho s/n, Jardim América

CLUBE ATLÉTICO JUVENTUS

O estádio, de 1925, fica no bairro da Mooca. Com capacidade para 4 mil pessoas, só tem jogos à tarde por não possuir sistema de iluminação noturna, o que lhe confere uma característica romântica. Foi palco do gol mais bonito da carreira de Pelé, em que o craque aplicou quatro chapéus (o último deles no goleiro), na partida Juventus 2 x 4 Santos. Em 2006, foi erguido um busto em homenagem ao Rei do Futebol.
• Rua Javari, 117, Mooca, 2292-4833, www.juventus.com.br

ESTÁDIO DO CANINDE

Clube da colônia lusitana, a Associação Portuguesa de Desportos foi fundada em 14 de agosto de 1920, fruto da fusão de cinco clubes: Lusíadas Futebol Club, Associação 5 de Outubro, Esporte Club Lusitano, Associação Atlética Marquês de Pombal e Portugal Marinhense. Inicialmente, era ligada à Associação Atlética do Mackenzie College, já que, por questões burocráticas, não teria tempo para inscrever-se no Campeonato Paulista daquele ano, dando origem ao Mack-Port. Mas, em 1923, a Portuguesa desligou-se do parceiro. O Canindé foi comprado em 1956 do São Paulo Futebol Clube (que na época construía o Morumbi). Em 1972, foi fundado o atual estádio-sede da Portuguesa. O clube abriga um museu com a maior biblioteca de jornais, revistas e periódicos sobre os clubes de futebol de São Paulo.
• Rua Comendador Nestor Pereira, 33, Canindé, 2125-9400, www.portuguesa.com.br

ESTÁDIO DO MORUMBI

Sede do São Paulo Futebol Clube, foi inaugurado parcialmente em 1960 e finalizado dez anos depois. Com o nome oficial de Cícero Pompeu de Toledo, ex-presidente do clube, foi construído para comportar 150 mil espectadores. Por dé-

cadras, abrigou jogos dos principais clubes brasileiros. Atualmente com 67.428 assentos, tem sido utilizado apenas para jogos do São Paulo e shows de nomes de destaque da música mundial. Oferece o serviço Morumbi Tour, visita monitorada pelas dependências do estádio, incluindo a tribuna de honra, a sala de imprensa, o vestiário do time e a sala de troféus de um dos clubes mais vitoriosos do futebol mundial.
• Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1, Morumbi, 3742-3377, www.saopaulofc.net

ESTÁDIO DO PACAEMBU/ MUSEU DO FUTEBOL

O mais tradicional estádio paulistano foi inaugurado em 1940 pelo então presidente Getúlio Vargas. A época, era o maior do Brasil, com capacidade para mais de 70 mil pessoas. Sob o comando da Prefeitura, já abrigou capítulos históricos dos principais clubes do Estado, além de ter sido palco da Copa do Mundo de 1950. Oficialmente, chama-se Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, em homenagem ao chefe da delegação do Brasil nas duas primeiras conquistas da Copa do Mundo: 1958 e 1962. Atualmente, tem capacidade para 40.260 torcedores e, desde 2008, abriga o Museu do Futebol, um espaço inovador dedicado ao esporte como fenômeno social. Interativo e com acervo multimídia.
• Praça Charles Miller, s/n, Pacaembu, 3664-3848. O endereço de e-mail é protegido contra spambots. Para visualizá-lo, é preciso habilitar o JavaScript: www.museudofutebol.org.br



MUSEU DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Oficialmente, chama-se Museu Paulo Machado de Carvalho, que ficou conhecido como Marechal da Vitória. É o espaço de memória da entidade que organiza o Campeonato Paulista, competição mais antiga do futebol brasileiro (realizada desde 1902). Seu acervo reúne relíquias, como as bolas das finais das Copas do Mundo de 1958 (Brasil 5 x 2 Suécia) e 1962

(Brasil 3 x 1 Tchecoslováquia), a camisa usada pelo meio-campista Didi na decisão do Mundial de 1958 (competição da qual foi eleito o craque), a réplica da Taça Jules Rimet, o primeiro troféu do torneio (a original foi roubada em 1983 e, depois, foi derretido para a venda de seu ouro), além de um grande acervo de documentos, livros e jornais que retratam a história da modalidade.
• Rua Federação Paulista de Futebol, 55, Barra Funda, 2189-7000, www.futebolpaulista.com.br

OBELISCO CORINTIANO

O monumento foi instalado em 1º de setembro de 1910, em homenagem à fundação do Sport Club Corinthians Paulista, o Timão, no exato local em que foi fundado o clube que tem uma das maiores torcidas do mundo. Está em uma agitada esquina do Bom Retiro, centro de comércio popular. O nome escolhido foi uma homenagem ao Corinthian Football Club (hoje Corinthian-Casuals Football Club), time inglês que excursionou em São Paulo e inspirou as cores do uniforme do Real Madrid da Espanha.
• Esquina das ruas José Paulino e Cônego Martins, Bom Retiro

PARQUE DAS BICICLETAS

Existem sete esculturas feitas em resina pelo artista plástico João Monteiro, que mistura arte e futebol para retratar a ginga e a linguagem corporal do brasileiro.
• Alameda Iraé, 35, Moema, 3396-6400

PARQUE SÃO JORGE/MEMORIAL DO CORINTHIANS

É a sede social do Corinthians desde 1928, ano em que foi inaugurado o Estádio Alfredo Schürig (conhecido como Fazendinha). Com capacidade para 16 mil pessoas, raramente é utilizado para partidas oficiais. No local, foi inaugurado, em 2006, o Memorial do Corinthians, um espaço expositivo com taças e relíquias do clube, que tem uma das maiores torcidas do País.
• Rua São Jorge, 777, Tatuapé, 2095-3000, www.corinthians.com.br

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Em 1898, foi fundada a Associação Atlética Mackenzie College, a primeira equipe de futebol criada por brasileiros e um dos times a disputar o primeiro torneio de futebol no Brasil. Foi a vencedora da primeira partida de um campeonato oficial, na vitória por 2 x 1 contra o Germânia (atual Esporte Clube Pinheiros) pelo Campeonato Paulista de 1902. O autor do primeiro gol também era mackenzista: Mario Eppinghaus. Em 1920, o Mackenzie uniu-se à Associação Portuguesa de Desportos, dando origem ao Mack-Port, que disputou o Campeonato Paulista até 1922, quando a Portuguesa desligou-se

do parceiro e o Mackenzie encerrou suas atividades futebolísticas. Essas histórias podem ser conferidas no Centro Histórico do Mackenzie.
• Rua Itambé, 45, Higienópolis, 2114-8661, www.mackenzie.br/centrohistorico.html

UMA CURIOSIDADE

Os três principais e mais populares clubes paulistanos são chamados de Trio de Ferro. São eles: Corinthians (fundado em 1910), Palmeiras (fundado pela colônia italiana em 1914 como Palestra Itália, que teve o nome alterado em 1942 devido à Segunda Guerra Mundial, em que Brasil e Itália estavam em lados opostos) e São Paulo (fundado em 1935).



CULTURA AFRO

Suas manifestações estão por todos os lados e enriquecem a cultura local com seus ritmos, crenças e costumes que realçam a diversidade da capital paulistana. Confira onde ir para saber tudo sobre o assunto.

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Reconhecendo a importância histórica do abolicionista, poeta, jornalista e advogado Luiz Gama (1830-1882), a academia concedeu a ele a honra de ser patrono da 15ª cadeira da instituição. No acervo, além de diversas obras, o único livro escrito por Gama, em 1904: *Primeiras Trovas Burlescas*. Quando morreu, foi sepultado no Cemitério da Consolação.
• Academia Paulista de Letras, Largo do Arouche, 312/324, 3331-7222.
• Cemitério da Consolação, Rua da Consolação, 1.660, Consolação, 3256-5919

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CACHUERA

Com o objetivo de valorizar a cultura popular tradicional brasileira, trabalha com comunidades produtoras de arte, buscando registrar, pesquisar e divulgar as variadas formas de expressão. Quem visita a sede pode conhecer melhor as

religiões de matriz africana. As visitas devem ser agendadas com 24 horas de antecedência.

Rua Monte Alegre, 1.094, Perdizes, 3872-8113, www.cachuera.org.br

CASA MESTRE ANANIAS

Foi fundada pelo baiano Ananias Ferreira, um dos precursores da capoeira em São Paulo. É um espaço de convivência e difusão das tradições populares afro-brasileiras por meio da capoeira.

• Rua Conselheiro Ramalho, 945, 3926-0676, <http://mestreananas.blogspot.com>

ESCOLA DE SAMBA CAMISA VERDE E BRANCO

O início dessa escola de samba remonta a 1914, quando foi criado o Grupo Carnavalesco Barra Funda. Nele, os homens saíam pelas ruas do bairro da Barra Funda vestidos de camisas verdes e calças brancas. Em 1953, Inocêncio Tobias criou um movimento para reorganizar o antigo grupo, que ficou 17 anos parado, fundando, em 4 de setembro do mesmo ano, o Cordão Mocidade Camisa Verde e Branco. Em 1972, virou escola.

• Rua James Holland, 663 (próximo à estação Barra Funda do Metrô), 3392-4982, www.camisaverde.net



ESCOLA DE SAMBA VAI-VAI

Quem visita o barracão dessa escola, no bairro Bixiga, talvez não saiba que os batuques, as danças, as rodas de capoeira e a presença da comunidade negra alegram a região há quase 300 anos. Era para lá que foram os primeiros negros fugidos das fazendas, formando o Quilombo da Saracura.

• Rua São Vicente, 276, Bela Vista, 3266-2581, www.vaivai.com.br

GRUPO CORDÃO DE OURO

Com inúmeras filiais no Brasil e no exterior, o Cordão de Ouro hoje tem papel de destaque entre os grupos de capoeira, não só pelo que representa o Mestre

Suassuna para o esporte e para a cultura, mas também pelo esforço empreendido por ele para manter vivas as raízes da capoeira.

• Rua Jesuíno Pascoal, 44 (próximo à Estação Santa Cecília do Metrô), 3223-5357, www.grupocordaodeouro.com.br

IGREJA DE SANTA CRUZ DAS ALMAS DOS ENFORCADOS

Construída em frente ao Largo da Força, hoje conhecido como Largo da Liberdade. O local foi escolhido por estar no alto de um morro, o que possibilitava a visão da força ao longe. O enforcado mais conhecido foi o cabo Francisco José das Chagas, o Chaguinhas. No interior da igreja, observe um desenho da antiga Catedral da Sé, cuja torre foi erguida pelo escravo Tebas.

• Praça da Liberdade, 238, Centro (próxima à Estação Liberdade do Metrô), 3208-7591

IGREJA NOSSA SENHORA ACHIROPITA

Com apoio da comunidade negra da região, padre Toninho criou a Pastoral Afro, que busca recuperar as raízes do povo afro-brasileiro.

• Rua 13 de Maio, 430, Bela Vista, 3106-7235, www.afroachiropita.com.br

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

Em 1906, foi consagrada no Largo do Paissandu e, até hoje, os trabalhos são conduzidos pela irmandade de mesmo nome que, há mais de 300 anos, luta pelo resgate da cultura negra e seus direitos. Em 1995, foi instalada ao lado da igreja a estátua da Mãe Preta, referência às amas de leite.

• Largo do Paissandu, s/n, Centro (perto das estações Anhangabaú e República do Metrô), 3223-3611

LARGO SÃO FRANCISCO

Entre os ex-alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que fica nesse ponto central da cidade, estão figuras ilustres da biografia do Brasil – Rui Barbosa, Castro Alves, Joaquim Nabuco e José Bonifácio –, homens que participaram ativamente da construção de um dos capítulos mais importantes da história brasileira: o fim da escravidão. À época, o poeta, jornalista e advogado Luiz Gama foi impedido de estudar no local por ser negro. Um retrato dele está exposto na Sala São Leopoldo.

• Largo de São Francisco, 95, Centro (perto da Estação Sé do Metrô), 3111-4000, www.direito.usp.br

MUSEU AFRO BRASIL

Inaugurado em 2004, tem a missão de promover o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural africano e afro-brasileiro, bem como a sua presença na cultura e na sociedade nacional, tendo como eixos a arte, a história e a memória. O acervo abarca diversas

facetas desse universo cultural, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a diáspora africana e a escravidão, registrando também a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira.

• Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, portão 10, Parque Ibirapuera, 5579-0593, www.museuafrobrasil.org.br



ARTE URBANA

Os grafites começaram a aparecer nos anos 1980. Muitos artistas hoje têm reconhecimento internacional. Confira o roteiro.

PINHEIROS/VILA MADALENA

Em meio à boêmia desses dois bairros vizinhos, há uma concentração de grafites. Mas um dos pontos mais interessantes é o Beco do Batman, nas ruas Gonçalo Afonso e Medeiros Albuquerque, que reúne obras de artistas nacionais e estrangeiros. Outro imperdível é o Beco Escola (entre as Ruas Belmiro Braga e Padre João Gonçalves). A área, antes degradada, foi revitalizada por iniciativa da ONG Cidade Escola Aprendiz. Aproveite para caminhar pelos bairros.

TÚNEL DA PAULISTA

As paredes do acesso à Avenida Rebouças são cobertas de painéis coletivos.

LIBERDADE

O bairro oriental tem grafites de traços finos e figuras delicadas – muitos se parecem com mangás. Por lá, pinturas de Titi Freak, Whip, Nina Pandolfo, Osgemeos e Nunca.

CAMBUCI

É o berço da arte urbana paulistana. Osgemeos moraram ali e deixaram sua marca com a emblemática pintura do gigante amarelo. Mas há outros artistas na área. Comece a visita na esquina das ruas Lavapês e Justo Azambuja, onde estão trabalhos de Osgemeos, Nina Pandolfo e Nunca.

AVENIDA 23 DE MAIO

Em janeiro de 2009, mês do aniversário da cidade, sete grafiteiros liderados por Eduardo Kobra reproduziram na altura do número 2.200 da longa avenida uma enorme cena paulistana dos anos 1920.

REGIÃO CENTRAL

Nessa área, são comuns gigantescos murais, como o estêncil de Daniel Melim (Avenida Prestes Maia, Luz), que reproduziu um desenho com influência da Pop Art. Ali perto, na Avenida Tiradentes, há dois murais de Eduardo Kobra, em que são reproduzidas imagens da avenida nos anos 1950. No Vale do Anhangabaú, surpreenda-se com o boneco amarelo de Osgemeos, de 2009. Na Praça da República, a Central de Informação Turística ganhou a beleza dos coloridos de Binho, Chivitz e Minhau. Ponto com várias alternativas de transporte.

ECOLOGIA

Já pensou andar de balsa, fazer trilhas, observar pássaros, consumir produtos naturais, tomar banho de cachoeira ou visitar uma aldeia indígena na cidade de São Paulo? Isso é possível nas áreas de proteção ambientais (APA) Capivari-Monos e Bororé-Colônia, localizadas a 30 km do marco zero da cidade. Por possuírem características tão especiais, recomenda-se contatar as agências de receptivo locais. Informações podem ser obtidas no Posto de Atendimento ao Turista (PAT), que fica na Avenida Teotônio Vilela, 8.000, em Parelheiros.

APA BORORÉ-COLÔNIA

A região é formada por cinco bairros, com destaque para o Bororé e Colônia Paulista. O primeiro é bem peculiar e seu acesso principal se dá por meio de uma balsa que cruza a Represa Billings. Apesar de ser uma península, o local é conhecido como Ilha do Bororé. Já Colônia Paulista, fundada em 1829, é um dos mais antigos focos de colonização estrangeira do Brasil e abriga diversos patrimônios históricos. Veja:

Armazém do Edinho

Construído há mais de 100 anos, abriga um comércio e uma casa em estilo rural com mobiliário antigo e imagens de santos.

• Estrada de Itaquaquetuba, 7.530, Ilha do Bororé, 5974-2595

Capela São Sebastião

Construída em 1904, abriga uma estátua do santo, esculpida por um índio guarani.

• Estrada de Itaquaquetuba, 7.529, Ilha do Bororé

Cemitério Alemão da Colônia

Primeiro cemitério protestante do Brasil, foi construído por europeus no século 19.

• Rua Sachio Nakao, 28, Parelheiros, 5921-9808, www.acempro.com.br

Florarte

Nessa propriedade predominam o cultivo de plantas ornamentais para jardim e a produção de cogumelos shimeji.

• Av. Paulo Guilguer Reimberg, 14.385, Ilha do Bororé, 5974-2219, janainalunaferro@hotmail.com

Igreja da Colônia

Construída em 1910, conserva características arquitetônicas da época. Atualmente, é uma igreja católica e tem como padroeiros Nossa Senhora Aparecida e Santo Expedito. Reformada em 2006, ainda mantém bancos e vitrais de sua construção original.

• Rua Nossa Senhora Aparecida, 1, Colônia

Sítio Paiquerê

Localizado às margens da Represa Billings, possui trilhas e abriga exemplos curiosos de arquitetura e paisagismo. De setembro a março, aves migratórias utilizam o local para procriação.

• Rua São Genésio, 55, Ilha do Bororé, 5974-2596, www.sitiopaiquere.com.br

Solar Campestre Iracema

Área de silvicultura, criação de aves e caprinos, com trilhas e locais para observação dos ecossistemas, às margens da Represa Billings.

• Estrada de Itaquaquetuba, 185, Ilha do Bororé, 5974-9441, www.sitioiracema.hpg.com.br

APA CAPIVARI – MONOS

Criada em 2001, reúne duas aldeias guarani, rios e córregos de águas cristalinas, cachoeiras e construções da época em que os alemães colonizaram a região. Além disso, há a estação Evangelista de Souza, que faz parte do ramal ferroviário que liga o litoral paulista com a cidade de Mairinque (atualmente só usado para transporte de cargas). Essa área faz parte da Reserva na Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e do Parque Estadual da Serra do Mar, protegendo as cabeceiras dos mananciais que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo.

Aldeia Tenondé Porá

Situada no bairro da Barragem, a Tenondé Porá foi criada em 1965 por famílias vindas de aldeias do Paraná, Vale do Ribeira e litoral paulista. É habitada por cerca de 900 índios pertencentes ao tronco tupi. Seu nome significa "luz e esperança ou aliança para o futuro".

• Estrada John Lang, 153, Barragem, 5977-3689

Centro de Cultura Afro-brasileira

Na Sociedade Beneficente Centro de Cultura Afro-brasileira Asé Ylê do Hozooane, é possível vivenciar experiências culturais como o samba de roda, culinária típica, religiosidade e danças afro-brasileiras.

• Rua Conde de Fontalva, 100, Jardim Santa Fé, 5920-8696, www.katulemburange.org.br

Centro Paulus

Organização voltada para estudos humanísticos, ligados à filosofia antroposófica. O centro oferece alimentação diferenciada com produtos agroecológicos da região.

• Rua Amaro Alves do Rosário, 102, Parelheiros, 5920-8933, www.centropaulus.com.br

Igreja Santa Cruz de Parelheiros

Fundada em 1898, está localizada no centro de Parelheiros, bairro que nasceu em 1829 com a chegada das primeiras famílias germânicas.

• Rua Pedro Klein do Nascimento, 20, Parelheiros

Instituto Pedro Matajs

Aqui, o visitante conhece o viveiro de mudas nativas e os projetos desenvolvidos com os agricultores locais. Também há produtos agroecológicos, como mel, ovos, verduras, geleias, cogumelos e artesanato local.

• Rua Amaro Josefa, 450, Embura, 5978-6585, www.institutopedromatajs.org.br

NOITE

São Paulo é agitada, animada e cheia de programações. Aqui, um roteiro básico para se divertir até de madrugada.

AVENIDA PAULISTA

O centro financeiro também é local para quem quer petiscar e bebericar. Na esquina da avenida com a Rua Joaquim Eugênio de Lima, barzinhos com mesas na calçada são responsáveis pelo apelido da área: prainha. Ali, enquanto uns começam a trabalhar, outros ainda estão se divertindo.

BAIXO AUGUSTA

A noite alternativa da cidade nunca foi tão quente quanto a atual. Bares e baladas aglomeram-se nessa região, antes exclusivo das boates de prostituição. O Outs (no número 486, dedicado ao rock independente) e Vegas (no 765, de música eletrônica) são os mais antigos. Outras opções são o Inferno (501, de rock mais pesado) e o diferentão bar Z Carniceria (934), instalado no lugar de um açougue.

BAR SKYE DO HOTEL UNIQUE

Não tão alto, mas igualmente impressionante, o terraço desse sofisticado hotel reúne gente bonita, alta gastronomia, música e a bela visão de um dos bairros mais nobres da cidade. A cozinha do bar e restaurante Skye, comandada pelo francês Emmanuel Bassoleil, tem diferentes sotaques: vai do sushi à pizza. O hotel projetado pelo arquiteto Ruy Ohtake em forma de melancia ou navio (você decide) ainda conta com um bar mais íntimo, no térreo.

• Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4.700, Jardim Paulista, 3055-4702, www.hotelunique.com.br

LIONS NIGHTCLUB

Um dos clubes top de São Paulo, frequentado por gente descolada e atenta a tendências. A programação vai do hip hop ao jazz, dos sons eletrônicos aos latinos. A ambientação é um capítulo à parte, inspirada nos antigos clubes de cavalheiros. O terraço, com vista para a Catedral da Sé, faz bastante sucesso.

• Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 277, República, 3104-7157, www.lionsnightclub.com.br

VILA MADALENA

Os barzinhos fervem: música ao vivo, peças teatrais, oficinas de ioga. Tem de tudo um pouco. Só depende mesmo do gosto e da animação. Há quem prefira música brasileira (bossa nova, regional...), mas há quem goste de muito barulho. Tem até bares cujo tema é futebol. Escolha um e vá em frente.

TERRAÇO ITÁLIA

Um dos passeios noturnos clássicos da cidade é apreciar a noite do topo do edifício homônimo, o mais alto de São Paulo. O terraço, com restaurante que domina a cobertura, conta com ambientes diferentes e opções que agradam de homens de negócios a casais apaixonados. É possível tomar um drinque no piano bar ou ter uma noite mais animada entre amigos, com música ao vivo e dança.

• Avenida Ipiranga, 344, 42º andar, República, 2189-2929, www.terracoitalia.com.br

VILLA COUNTRY

Se o estilo é sertanejo universitário, essa é a casa. O complexo tem 12 mil m² e conta com loja, restaurante, bares, pistas de dança e até centro de convenções para eventos empresariais. A grande estrela, no entanto, é a música — nomes de sucesso como Jorge e Mateus, Paula Fernandes e Victor e Leo costumam se apresentar no Villa.

• Avenida Francisco Matarazzo, 774, Água Branca, www.villacountry.com.br

COMPRAS

São mais de 70 shoppings espalhados pela cidade, mas existem pontos imperdíveis fora deles quando o assunto é comprar.

ALAMEDA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA

As maiores e melhores grifes de decoração estão reunidas nesse ponto da cidade. Lá, é possível encontrar objetos, móveis, tapetes, eletrodomésticos e mi-mos variados para a casa. É um templo do desejo de consumo para decoração. Aproveite para caminhar pela área.

BOM RETIRO

Fica na região central e reúne lojas de roupas feminina, masculina e infantil a bons preços. A rua mais famosa da área é a José Paulino. O bairro é conhecido ainda por concentrar partes das comunidades judaica e coreana.



RUA AUGUSTA

A via que liga os Jardins ao Centro reúne casas noturnas, lojas, shoppings, cinemas, livrarias e bons restaurantes. Caminhe por ali e descubra suas delícias.

RUA OSCAR FREIRE

Aqui estão algumas das grifes mais cobiçadas do planeta: Louis Vuitton, Lacoste, Armani, Montblanc, Ermenegildo Zegna, Dior, Cartier, Calvin Klein e outras tantas. Se a conta bancária estiver mais para margrinhá, tudo bem: vale o passeio para conferir tendências, ver gente chique e tomar um café em casas espalhadas por ali, de todos os preços e gostos.

• www.visiteoscarfreire.com.br

RUA 25 DE MARÇO

É considerada o maior centro comercial da América Latina, com galerias e shoppings, onde se acha de tudo: de roupas e eletroeletrônicos a brinquedos. Mas atenção: é hiper movimentada.

PARA BEBER E COMER

São Paulo concentra um pouquinho de cada parte do mundo quando o assunto é gastronomia.

ACADEMIA DA GULA

Restaurante português a preço acessível. Não se deixe enganar pela aparência de boteco: ali come-se bem e fartamente — as porções de bacalhau satisfazem duas pessoas. Petiscos, como bolinhos e alheiras, preparam terreno para o prato principal.

• Rua Caravelas, 374, Vila Mariana, 5572-2571, www.academiadagula.com.br

ACRÓPOLES

O lugar é simples e os pedidos são feitos na cozinha, onde a equipe explica o preparo dos pratos a quem nunca se aventurou por sabores gregos. Um dos mais pedidos é moussaká — torta de berinjela, batatas e carne moída.

• Rua da Graça, 364, Bom Retiro, 3223-4386, www.restaurantecropoles.com.br

ALL BLACK

Ponto de gente jovem que lá comparece para beber cerveja Guinness, ver partidas de futebol ou rugby e ouvir rock, pop ou blues ao vivo, além de paquerar. O cardápio reúne clássicos da comida de boteco irlandesa, como fish & chips (peixe e batatas fritas) e kidney pie (torta de rins).

• Rua Oscar Freire, 163, Jardim Paulista, 3088-7990, www.allblack.com.br

ALLEZ, ALLEZ!

Bistrô sem pompa. As vieiras gratinadas com palmito, e os pratos à base de carne de cordeiro são os hits. O navarin (carne do pescoço do animal) é um dos mais pedidos. De segunda a sexta-feira, no horário do almoço, há menu executivo, que inclui entrada, prato e sobremesa.

• Rua Wisard, 288, Vila Madalena, 3032-3325, www.allezallez.com.br

ALMANARA

O que era só uma casa em uma travessa da Rua 25 de Março, em 1950, hoje tem vários endereços — um dos mais badalados fica no Jardins. Os pratos mais conhecidos são quibes, beirutes, esfirras e os charutos de folha de uva e de repolho. Destaque para as sobremesas folhadas recobertas com mel.

• Rua Oscar Freire, 523, Jardim Paulista, 3085-6916, www.almanara.com.br

ANTIQUARIUS

Inaugurado no Rio de Janeiro em 1977, chegou a São Paulo em 1990 e logo foi adotado pelos paulistanos. Atenção: o restaurante é excelente, mas não é para qualquer bolso. O banquete começa com as entradinhas, que incluem bolinhos de bacalhau, queijinho da serra e outras delícias lusitanas. Como prato principal, há opções como camarões ao champanhe e uma extensa lista de receitas de bacalhau.

Alameda Lorena, 1884, Jardim Paulista, 3064-8686, www.antiquarius.com.br

ARÁBIA

Conhecido na cidade, essa cozinha tem na equipe comandada por Leila Kuczynski uma de suas versões mais requintadas. Além de quibe e esfirra, oferece pratos menos conhecidos, como a linguça síria, de carne de cordeiro ao molho de gergelim, e a salada fatouche salpicada com sementes de romã. Para viajar por diferentes sabores, uma pedida são os mezzes, combinações de pequenas porções.

• Rua Haddock Lobo, 1.397, Jardim Paulista, 3061-3234, www.arabia.com.br

BAMBI

Depois de um tempo de sumiço, a casa reabriu no Itaim Bibi. O esmero com que são preparados clássicos da cozinha libanesa, no entanto, é o mesmo dos tempos em que o restaurante fez história no bairro do Paraíso. As porções de pastas (homus, baba-

ganuche e coalhada seca) são irreprensáveis. E os espetinhos (michuis) chegam à mesa sempre no ponto.

• Rua Jorge Coelho, 162, Itaim Bibi, 3071-4600, www.restaurantebambi.com.br

BAR BRAHMA

Se quiser saber o que, afinal, acontece no coração de Caetano Veloso quando ele cruza as avenidas Ipiranga e São João, programe uma ida a este bar. Sim, fica exatamente na esquina cantada pelo baiano. É também um dos mais bonitos, confortáveis e antigos da capital. Quer mais? Mestres da música popular brasileira, como Cauby Peixoto, cantam lá semanalmente.

• Avenida São João, 677, Centro, 3367-3600, www.barbrahma.com.br

BAR DA DONA ONÇA

No sopé de um dos cartões-postais da cidade, o Edifício Copan, o boteco-restô Dona Onça serve deliciosos quitutes e pratos caseiros, como picadinho, filé à milanesa, bife a cavalo e estrogonofe.

• Avenida Ipiranga, 200, lojas 27 e 29, Centro, 3257-2016, www.bardadonaonca.com.br

BAR DO LUIZ NOZOIE

É um boteco afastado do Centro, mas bom para curtir em um sábado à tarde. A cerveja é geladíssima, graças a uma técnica de refrigeração criada por Luiz, usando uma antiga máquina de fazer sorvetes. Na seção petiscos, pastéis de massa crocante, acepipes japoneses e porções de peixe frito.

• Avenida Cursino, 1.210, Saúde, 5061-4554, www.bardoluiznozoie.com.br

BOLINHA

Quando foi aberto, em 1946, pelo taxista Afonso Paulillo, era apenas um bar. Mais tarde, o dono começou a servir feijoada aos amigos para comemorar a vitória de seu time de futebol. O sucesso foi tão grande que uma hora ele decidiu servir o prato típico brasileiro todos os dias. Uma delícia.

• Av. Cidade Jardim, 53, Jardim Europa, 3061-2010, www.bolinha.com.br

BOTTAGALLO

Representante da nova geração de bares, que apostam em tendências gastronômicas específicas. A inspiração é italiana — clássicos da cozinha da mamma são reinventados e viram porções que acompanham vinhos, cervejas e drinques da casa. Fazem sucesso as scarpettas, molhos de sabores variados próprios para serem chuchados com pão.

• Rua Jesuino Arruda, 520, Itaim Bibi, 3078-2858, www.bottagallo.com.br

BRÁZ PIZZARIA

Campeã de várias eleições, é merecedora de respeito. De tão apreciada, ganhou endereços na cidade e outros fora dos limites paulistanos, em Campinas (interior do Esta-

do) e no Rio. A receita que leva o nome da casa mescla mussarela de búfala, alcachofras, tomate e manjeriço. O endereço de Higienópolis é um dos mais bacanas da rede.

• Rua Sergipe, 406, Higienópolis, 3255-8090, www.casabraz.com.br

BUTTINA

Para almoçar ou jantar, esse italiano é famoso por servir um dos melhores nhoques da cidade. Nos dias ou noites quentes, prefira as mesas do quintal. A proposta: Oscar Niemeyer, arquiteto modernista, já esteve por lá e desenhou nas paredes.

• Rua João Moura, 976, Pinheiros, 3083-5991, www.buttina.com.br

CHINA LAKE

Há inúmeros restaurantes chineses em São Paulo, mas um endereço que reúne boa gastronomia e ambiente agradável é o China Lake, onde é possível provar mais sofisticados e menos comuns da cozinha dos mandarins, como o crocante pato de Pequim. Para paladares menos ousados, boas opções são o frango desossado ao molho de gengibre e o tradicional frango xadrez.

• Rua Marechal Deodoro, 525, Santo Amaro, 5524-7921, www.chinalake.com.br

210 DINER

Além do hambúrguer, a lanchonete à moda americana serve clássicos da terra de Tio Sam, como macaroni and cheese, devil cake (bolo de chocolate) e cheese cake (típico de Nova York). A carta de cervejas tem boa gama de opções nacionais e importadas. Para quem prefere controlar o consumo de calorias, o cardápio também oferece saladas variadas.

• Rua Pará, 210, Higienópolis, 2661-1219, www.210diner.com.br



D.O.M.

Um dos mais badalados restaurantes da cidade, figura como sétimo colocado na lista dos 50 melhores do mundo, organizada pela revista inglesa Restaurant. Alex Atala, o chef, faz cozinha nacional com técnicas de alta gastronomia. Usa ingredientes

como o jambu, a pupunha, a tapioca e a canjiquinha, revelando sabores para iguarias provenientes de um Brasil profundo. Oferece menus degustação, espécie de *hit parade* de sabores do local.

• Rua Barão de Capanema, 549, Jardim Paulista, 3088-0761, www.domrestaurante.com.br

DON CURRO

Típico restaurante espanhol com fama de servir a melhor paella da cidade. É bom saber que uma porção é capaz de servir até quatro pessoas bem dispostas — há as versões com e sem lagosta. Não perca também a entrada, com filezinhos de pescada fresca acompanhados de pães.

• Rua Alves Guimarães, 230, Pinheiros, 3062-4712, www.restaurantedoncurro.com.br

DONA VERIDIANA

Eleger a melhor pizza da cidade é assunto que leva tempo e rende discussões, tantas são as opções em São Paulo. Porém, se quiser unir sabor e estilo na sua indispensável visita a uma pizzaria, Dona Veridiana atende bem a esses quesitos. Fica em um casarão centenário caprichosamente restaurado (não deixe de conhecer o porão, transformado em adega). As versões tradicionais aparecem no cardápio ao lado de invenções exóticas.

• Rua Dona Veridiana, 661, Higienópolis, 3120-5050, www.veridiana.com.br

FEIJOADA DA LANA

Bom restaurante para quem gosta de feijoada. Nos fins de semana e feriados, há bufê completo do prato brasileiro. Para abrir a refeição, oferece uma seleção de cachaças, batida de limão, caldinho de feijão e mandioca frita. Mas há muito mais para provar.

• Rua Aspícueta, 421, Vila Madalena, 3814-9191

FILIAL

Por ficar aberto até altas horas da madrugada, reúne um público diversificado, sedento pelo chope cremoso e faminto pelos petiscos que fazem a fama do lugar. A feijoada, servida aos sábados, é uma boa pedida. Se o dia não for de feijuca, porém, prove o caldinho de feijão acompanhado de torresmos. A caipirinha de frutas vermelhas é outro item popular do cardápio.

• Rua Fidalga, 254, Vila Madalena, 3813-9226, www.barfilial.com.br

FOGO DE CHÃO

Uma das churrascarias mais tradicionais da cidade. Lá, ninguém perde tempo com bufês recheados de camarões. Parte-se imediatamente ao que interessa: a carne. A picanha é a estrela do espeto corrido, mas experimente também cortes menos comuns, como o shoulder steak, que desmancha de tão macio. Há três endereços, mas o mais cotado é o que fica perto do Aeroporto de Congonhas.

• Avenida Moreira Guimarães, 964, Moema, 5056-1795, www.fogodechao.com.br

FOTO: RICARDO NOGUEIRA/FOLHAPRESS

FOTO: DIVULGAÇÃO

GERO

Filhote informal do Fasano (o restaurante italiano mais estrelado de São Paulo). Nem por isso deixa de ser um local sofisticado e cheio de gente. O cardápio inclui risotos, carnes, peixes e massas, mas varia de acordo com as ofertas da estação ou com as novas descobertas do chef Salvatore Loi Prima. Pratos como a polenta com lula e o tagliatelle com ragu de linguça estão na carta o ano todo.

- Rua Haddock Lobo, 1.629, Jardim Paulista, 3064-0005, www.fasano.com.br

GIGETTO

Inaugurada em 1930, essa cantina já foi ponto de encontro de artistas e intelectuais. É um daqueles lugares que ainda conservam a aura boêmia de outros tempos. Um dos pratos mais famosos é o capeletti à romanesca, com ervilha, presunto, cogumelos e molho branco. Ainda há opções que ultrapassam os limites da culinária italiana.

- Rua Avanhandava, 63, Bela Vista, 3256-9804, www.gigetto.com.br

LA CASSEROLE

Essa clássica casa francesa, fundada em 1954, é um dos lugares perfeitos para começar ou terminar um passeio pelo centro histórico. O pernil de cordeiro com feijão branco é um dos pontos altos do cardápio, que conta com diversas opções suculentas. As sobremesas são igualmente tentadoras.

- Largo do Arouche, 346, Centro, 3331-6283, www.lacasserole.com.br

LANCHONETE DA CIDADE

Decorada à moda dos anos 1950, essa lanchonete é queridinha dos paulistanos. A novidade já começa pelo pão, em formato hambúrguer, mas com massa de francês. Há desde clássicos, como misto quente e hot dog, até delírios, como o hambúrguer Paris, servido au poivre e com cogumelos.

- Alameda Tietê, 110, Jardim Paulista, 3086-3399, www.lanchonetedacidade.com.br

LAMEN KAZU

Se quer conhecer pratos da culinária japonesa que vão além dos pescados crus, experimente o lamen, macarrão servido com caldo, carne, legumes e temperos. Todo restaurante nipônico que se preze tem essa opção no cardápio, mas o Lamen Kazu faz dela a sua especialidade.

- Rua Tomás Gonzaga, 51, Liberdade, 3277-4286, www.lamenkazu.com.br

LEÔNCIO

Quem visita a Vila Madalena e quer parar para um almoço descompromissado tem nessa casa uma boa opção. Suas carnes, trazidas do Sul, são tenras e preparadas à moda gaúcha, com destaque para os bifes de tira e de chorizo. A cerveja está sempre gelada e o ambiente é repleto de gente que quer comer bem e bater um papo.

- Rua Girassol, 284, Vila Madalena, 3812-7309

MANÍ

Incrustado em uma região com outras casas de respeito, destaca-se como um dos restaurantes contemporâneos mais originais da cidade. No cardápio, invenções malucas e saborosas, que aguçam a visão e demais sentidos de seus clientes. Para entender, vale a pena pedir o menu degustação.

- Rua Joaquim Antunes, 210, Jardim Paulistano, 3085-4148, www.manimanioca.com.br



MARTIN FIERRO

A casa oferece cortes altos e tenros saídos diretamente da grelha instalada no segundo andar de um simpático sobrado. Sempre cheio de gente bacana. Quem comanda os trabalhos é a argentina Ana Maria Massochi. Com excelentes carnes e entradas apetitosas, a satisfação é garantida.

- Rua Aspícueta, 683, Vila Madalena, 3814-6747, www.martinfierro.com.br

MERCADO MUNICIPAL

É o principal ponto de peregrinação de quem chega a São Paulo. Só o prédio, inaugurado em 1933, com seus belos vitrais, já é um luxo. O recheio, melhor ainda: especiarias, queijos, frios, peixes, frutas, legumes, pães... Tudo fresquíssimo, de primeira qualidade. Não deixe de visitar o mezanino, com suas famosas lanchonetes que servem sanduíches gigantes de mortadela.

- Rua da Cantareira, 306, Centro, 3313-3365, www.mercadomunicipal.com.br

MESTIÇO

Uma das casas que lançaram a onda de restaurantes "moderninhos", misturando tendências gastronômicas em sua alquimia de gostos — em especial as culinárias tailandesa e baiana. Provou que suas criações não eram moda passageira e conquistou uma turma fiel de fãs, que faz fila na calçada todas as noites. Espere desfrutando um drinque no bar. Há também sempre uma exposição de arte ou de fotografia acontecendo no salão.

- Rua Fernando Albuquerque, 277, Consolação, 3256-3165, www.mestico.com.br

MOCOTÓ

O lugar fica longe do centro e as filas na porta da casa são frequentes. Mas a viagem e a espera valem a pena. Tudo por obra de Rodrigo Oliveira, que transformou a cacharia do pai em um dos pontos da cozinha brasileira mais vibrantes da cidade. Prove pingas de várias regiões do País e saboreie petiscos e pratos com sotaque nordestino.

- Avenida Nossa Senhora do Loreto, 1.100, Vila Medeiros, 2951-3056, www.mocoto.com.br

MYNY

Endereço etílico criativo da cidade. Há misturas inusitadas, como a que leva gim, xarope de chá de camomila, gengibre, água de flor de laranjeira e limão-siciliano. Mas há também os clássicos.

- Rua Pedroso Alvarenga, 1.285, Vila Olímpia, 3071-1166, www.mynybar.com.br

PING PONG

A casa chinesa, cuja matriz fica em Londres, é um bom pouso. A especialidade é o dim sum, bolinho cozido no vapor com recheios variados. O serviço de bar é bom, com drinks coloridos e gostosos, que levam flores e chás — em versões alcoólicas e abstinências.

- Rua Lopes Neto, 15, Itaim Bibi, 3078-5808, www.br.pingpongdimsum.com.br



SUSHIGUEN

Restaurante japonês "à moda antiga", instalado em uma pequena galeria. Experimente variações populares entre os nipônicos, como o chirashi, que traz vários cortes de peixes sobre uma mesma cama de arroz.

- Rua Manoel da Nóbrega, 76, lojas 13 e 14, Cerqueira César, 3289-5566

VELOSO

As caipirinhas do barman Souza já ganharam prêmios de excelência. A coxinha que sai da cozinha também já foi eleita a número um da cidade. Já imaginou a dupla? Por isso, mantenha a calma se as mesas do bar e anexo, o Brasamora, estiverem ocupadas.

- Rua Conceição Veloso, 56, Vila Mariana, 5572-0254, www.velosobar.com.br

EM SÃO PAULO NÃO FALTAM RESTAURANTES, LANCHONETES E BARES DELICIOSOS. SORTE SUA QUE TAMBÉM NÃO FALTA PROGRAMAÇÃO PARA QUEIMAR AS CALORIAS DEPOIS.



Uma cidade que vive se reinventando também não podia deixar de inovar nas suas receitas. É por isso que em São Paulo você encontra criatividade e talento em milhares de bares e restaurantes, ideais para todos os tipos de gosto e de bolso. Só uma cidade dinâmica pode oferecer ao mesmo tempo a simplicidade rebuscada do melhor pastel de bacalhau do mundo e também ambientes luxuosos com a mais sofisticada cozinha internacional e regional. Isso sem falar nos bares temáticos, restaurantes exóticos e nos novos estabelecimentos que surgem a cada dia. **São Paulo. Cidade criativa.**

VENHA PARA SÃO PAULO | CIDADEDESAOPAULO.COM

